

LIMPEZA PÚBLICA

1999

02 ABR

1999

CORREIO BRAZILIENSE

02 ABR 1999

02 ABR 1999

02 ABR 1999

Lixo deve continuar se acumulando nas ruas

DF - Lixo

Ana Helena Paixão

Da equipe do **Correio**

Lixo para dar e vender. Os moradores de várias localidades do Distrito Federal tiveram que aprender a conviver com o excesso de lixo em suas ruas. A história se repete no Lago Norte, Asa Sul e Cruzeiro. Desde a semana passada, a coleta de lixo nessas cidades está irregular. "O caminhão ficou sem passar aqui por cinco dias. A rua estava imunda", denunciou Anair Del Fiaco, moradora do conjunto 11 da QI 10, Lago Norte.

Ela não foi a única a reclamar. O problema atingiu ainda a 713 Sul e o Cruzeiro. Sânia Virgínia Palicino é moradora do bloco A da quadra 10, Cruzeiro Velho, e síndica de seu prédio. Na manhã de quinta-feira, ela reclamava que a coleta também havia sido suspensa cinco dias antes. "Os contêineres de lixo da comercial estão transbordando. O mau cheiro já se espalhou pelas ruas", resumiu.

Para surpresa de Sânia e Anair, o lixo de suas quadras foi recolhido anteontem. Mas isso não quer dizer que aquelas ruas estarão livres da sujeira e do mau cheiro a que foram submetidas nos últimos dias. "Hoje (quinta), vamos recolher o lixo das QIs e QLs 10, 11, 12, 13, 14, 15 e 16. Estamos passando hoje, mas não sei quando voltaremos aqui. O problema é grave. Não há carros", desabafou o gari José Freire da Costa, 53 anos, que recolhe o lixo do Lago Norte há 22 anos. Segundo ele, o Serviço de Limpeza Urbana (SLU) dispõe de, no máximo, oito carros para fazer a coleta nos lagos e Plano Piloto.

Os garis que recolheram o lixo no Cruzeiro disseram o mesmo. Mas alguns desconfiam da versão oficial dos fatos. "Até o ano passado, o recolhimento era diário. Este ano, tá esta bagunça. Nunca faltou carro. Agora, de uma hora para outra, eles dizem que os carros estão quebrados e não podem fazer a coleta normalmente. Tá esquisito", comentou o motorista de um caminhão do SLU. Com medo de represálias, ele não se identificou.

APOSTA NO CAOS

Luiz Flores, diretor do Sistema de Limpeza Urbana do Distrito Federal, afirma que a coleta de lixo está prejudicada em todas as cidades do DF e não há previsão de resolução do problema. "Não dá para dizer que haverá coleta amanhã onde o lixo foi recolhido hoje. Mas também pode acontecer o contrário. Uma rua limpa hoje pode ficar sem coleta diária até a próxima semana. Estamos numa situação de emergência; não dá para prever como o serviço será feito. Estamos avaliando", comentou.

Segundo ele, o motivo principal da coleta de lixo irregular no Distrito Federal é o sucateamento da frota de veículos do SLU. "Temos 80 carros e 52 estão na oficina esperando conserto". Flores destaca que seriam necessários cerca de 110 veículos para prestar um serviço de qualidade à população.

O diretor ainda acusa a administração passada de não ter deixado estoque de peças para substituição e consertos, muito menos contratos encaminhados com prestadores de serviços. "Teremos que começar do zero. Fazer licitação para contratar a empresa que vai nos fornecer as peças. Até lá, a coleta não poderá ser normalizada", resume.

O diretor não sabe precisar a data de lançamento da licitação para compra de peças. Mas garante que o processo já está em andamento. "Dentro de 30 ou 45 dias teremos uma empresa contratada, por licitação, para fornecer as peças que faltam aos caminhões", anuncia. Enquanto isso, Flores garante que não medirá esforços para que a coleta de lixo volte a ser diária. "Não dá para esperar e deixar a cidade virar um caos. Precisamos que a coleta seja normalizada com urgência".

Os caminhões usados na coleta de lixo no Lago Norte e no Cruzeiro são caçambas — veículos próprios para a remoção de entulhos. Eles foram retirados desse serviço ontem para "aliviar" o problema nas cidades do DF.